

ESTÓRIAS DE *MIGRANTES!*

O encarregado da loja da ATM é chegado num Kerb



arquivo pessoal

Aloisio Bremm é um homem de bem com a vida... Embora pareça pegadinha, seu grande sonho, quando jovem em Santa Clara do Sul (município que se emancipou de Lajeado/RS, onde nasceu num quatro de julho de 1959 era se tornar funcionário público. Talvez, embora ele não diga, pela estabilidade que o emprego público representa pra

maioria.

Ele começou trabalhando na empresa Schmidt Irmãos Calçados, de Campo Bom. No ano de 1987, em pleno Brasil redemocratizado, foi convidado para um novo desafio: vir a Porto Alegre trabalhar na área de vendas. Topou embora não conhecesse nada de vendas. Começou a vender seguros para os funcionários da Caixa Econômica Federal (CEF). Trabalhou na Corretora Caburé de Seguros. Para quem não entendia de vendas como ele, foi adquirindo conhecimento e experiência. Com isto veio também uma autoconfiança em seu próprio taco. Somente largou o setor quando as próprias agências estabeleceram metas.

De bem na ATM

Aloisio Bremm é o encarregado do estoque da ATM, na Mauá, ... onde se compram os vales-transporte para a região metropolitana (que alguns chamam de Grande Porto Alegre) e também para o catamarã que faz agora a travessia para Guaíba.

Completo no dia 12 de abril 13 anos de empresa, como Aloisio define a ATM. "Já é alguma história", acrescenta.

Diz que aprendeu muito e que tem ainda que adquirir novos conhecimentos. Fez algumas amizades com os colegas de trabalho. Informa que a ATM é "seu segundo lar". E diz: "um lar gostoso de se trabalhar e de se viver".

Aloisio é gremista, embora torça pro time da Carlos Barbosa sem fanatismo. Opina que o futebol em geral virou um grande balcão de negócios onde esta em jogo muito dinheiro.

Aloisio é casado e tem dois filhos: a Bárbara é um dos orgulhos da família haja visto que já está cursando o quinto semestre da Faculdade de Agronomia da UFRGS. O outro filho é o Guilherme que está no segundo ano do Ensino Médio.

Pode parecer chavão, mas Aloisio diz que os dias mais felizes de sua vida foram os do nascimento de seus filhos.

E o dia mais triste foi o da morte de sua mãe.

"ADORO DANÇAR"

Quem conhece o encarregado da loja da ATM, seu estilo mais ouvinte do que falante e sempre quieto no seu canto não imagina que ele é chegado num kerb. Gosta muito das festas do interior de Venâncio Aires, Mato Leitão e arredores.

"Adoro dançar", conta ele, que numa festa depois de tomar umas que outras, se larga num arrasta pé, mas acrescenta: também não é pra tanto, não estica!

Não tem um tipo de música preferida. Diz que é chegado em bandinhas, sertanejas, românticas e que dança mais ou menos.

Quanto a sua preferência gastronômica, Aloisio é chegado num churrasco (bom gaúcho e do interior, só podia ser, né...) e numa lasanha.

Sabem quem levaria para um ilha deserta??? Bingo!!!! ele levaria sua família.

FÃ DO EX-PRESIDENTE LULA

Aloisio tem pelo ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva não um ídolo político mas uma admiração por ele ter demonstrado empenho em transformar o Brasil num "outro país" ou seja, "num país melhor", para os mais pobres. "Ele melhorou as condições de vida dos mais humildes".

Além de Lula da Silva, o encarregado da loja da ATM tem admiração por figuras públicas como os freis Leonardo Boff, Betto e também por Dom Helder Camara, Dom Aloisio Lorstcheider e Dom Ivo Lorstcheider.

Sobre o governo de Lula, Aloisio diz que algo foi feito, mas muito ainda se tem por fazer.

JESUS CRISTO É SEU ÍDOLO

Aloisio informa que é mesmo fã de Jesus Cristo: "este não teve partido político". Para ele, o Salvador defendeu os pobres, amou a humanidade a tal ponto que entregou sua vida por ela.

Dele Aloisio se diz fã...

Para o nosso personagem, uma pessoa amiga de verdade é aquela que se abre para um dialogo, de preferência que tenha bastante bom humor, e que acrescenta uma pitada de idealismo e seja inovador.

E que faça cobranças com vista ao aperfeiçoamento. Alguém inteligente, informa ele.

Na ATM, ele está engajado, feliz e de bem com a vida. Considera o seu trabalho como uma "missão"!

Quando se faz o que se gosta, o sucesso vem com certeza.

Histórias da Noite

O "verdugo dos garçons"!

O advogado Zé Mauro cujo nome completo é José Mauro Morais, também conhecido entre os garçons por "Perneta" - por ter um defeito numa perna - era o dono do Vinha D'Alho - cuja casa teve dois endereços: o primeiro na av. João Pessoa, ao lado da Panambra, onde teve sua época mais aurea e o outro endereço na av. Bento Gonçalves, quando já estava meio decadente. Depois do Ze Mauro, quem comprou a casa foi o folclorista Doroteo Fagundes, hoje apresentador do Programa do Nativismo, aos domingos na Gaucha. Zé Mauro mantinha paralelamente um fichário com o nome de todos os garçons das casas de Porto Alegre que ingressavam na Justiça do Trabalho quando eram despedidos. O garção Daniel..... confirma a existência desta ficha do Zé Mauro e diz que os colegas tinham muito medo de fazer qualquer demanda judicial em virtude do ônus que a atitude causaria porque depois não conseguiam mais trabalho em nenhuma casa de Porto Alegre (pelo menos era muito mais difícil).

Já o garção "Vovó", - Jorge Alberto Bueno de Oliveira - hoje no Gambrinus do Mercado Público conta que uma certa feita quando ele trabalhava no Vinha D'Alho os funcionários da CEEE foram para lá numa noite pra cortar a luz por falta de pagamento (a boite só funcionava de noite, estando de dia sempre fechada. Naquela noite, quando Zé Mauro soube da presença dos funcionários pra realizar o corte determinou que as luzes fossem apagadas e que os clientes permanecessem em silêncio, até que os funcionários da CEEE achando que não havia ninguém ali foram embora.

- Era um artista, acrescenta Vovó, sobre seu ex-patrão.

Ninguém sabe do paradeiro do ex-dono do Vinha D'Alho, uma casa noturna que marcou época nos anos 60 e 70 em Porto Alegre.

Uns dizem que estaria residindo numa praia do Litoral Norte, outros que teria se mudado para a Itália. Outros que teria falecido (O.C.)

Cartas

Olides, não poderia deixar de registrar: gostei demais do teu artigo sobre a Legalidade, onde você comenta das brigas do Jango e o Brizola. Aliás, pouco comentada nos debates que foram organizados pelo MUSECOM que transformar-se-á em um DVD. Desconhecia alguns fatos. Outro texto que me apreendeu à leitura foi acerca da "Tribuna Gaúcha" e a tentativa de empastelamento desse periódico após o suicídio de Vargas.

ONº 147 está muito bom!

Parabéns! Carlos Roberto Saraiva da Costa Leite (Beto) / MUSECOM

FITNESS

EXPEDIENTE

Propriedade de Olides Canton - ME
CNPJ 94.974.953/0001-02
Editor: Jorn. Olides Canton - Mtb 4959
Endereço: Av. Lavras, 425/303
Fone/Fax: (51) 3330.6803
e-mail: olidescanton@bol.com.br
CEP 90460-040 - Porto Alegre/RS
Editoração Eletrônica: Rita Martins(9832.8385)
e-mail: rmlgrafica@terra.com.br
Impressão: RM&L Gráfica (3347.6575)

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores. Os colaboradores não têm vínculo empregatício.

Coisas do Barranco

O BAILE DO RISCA-FACAS

Nos anos 70, quando o Barranco não era metido a besta como hoje em dia - era mais simples, uma pequena tasca como tantas churrascarias de espeto corrido que havia em Porto Alegre - e até se podia pendurar propaganda de peças de teatro nas paredes - hoje isto é totalmente impensável - garçons e os donos formavam uma confraria de amigos e após o expediente - sempre altas horas da madrugada - saíam da casa e iam se divertir. Geralmente era trago, as vezes trago e mulher.

Um dos locais onde os garçons preferiam ir era uma bailanta (mas com todo o respeito) localizada na Vila Jardim onde as madrugadas eram passadas ao som das gaitas - mas não era baile gaudério - e que os garçons do Barranco frequentavam até o dia raiar.

Um dos donos do Barranco, Vicente Tasca ia lá sempre com os garçons, que além de empregados, eram seus amigos e parceiros de farra depois do trabalho.

Um outro irmão dos quatro donos do Barranco, João que tinha um bar na Cristóvão Colombo, de nome João, também ia sempre no Baile do Risca-Facas.

Como às vezes dava umas "briguinhas" por lá os garçons, entre eles Raulino Felipe, um dos mais antigos do Barranco, apelidou a bailanta de "Risca-Facas".

- Tinha umas velhas lá que adoravam dançar, lembrou Felipe. O Vicente, prossegue ele, se pegava em uma delas e dançava a noite toda, até o dia raiar...

Estes garçons que iam nestes bailes na Vila Jardim já não trabalham mais na casa, a não ser o Sadi, mas este ninguém nunca o viu no baile do "Risca-Facas".

Dos quatro irmãos fundadores do Barranco, apenas Vicente vive. Os outros três - Albino, Santo e Ernesto - todos originários de Linha Agussu, no interior de Barra Funda (Sarandi) são falecidos.



BILHETE METROPOLITANO

chopp

PIZZAIOLO

forno à lenha

Horário:

Diariamente
das 17h à 1h30min

Tele-Entrega
das 19h às 24h

3331.9699
3331.1749

Almoço:

Das 11h da manhã à 1h30min da madrugada
ININTERRUPTAMENTE

AV. PROTÁSIO ALVES, 1548

**Sexta
Sábado
Domingo e
Feriado**

Coleguinhas

***Aconteceu no FEDERICO**

Este restaurante ficava na rua Lima e Silva. Um dia, o Lauro Dieckmann chegou pro almoço e viu lá um ex-chefe seu que era conhecido pela alcunha de "NÃO SAI SEM FALAR COMIGO" de tão galanteador que era...

Este ex-chefe do Dieckmann estava levando no momento um esporro da mulher que estava na mesa com ele.

Mas o Lauro acha que "ela tinha mais jeito de secretária do que de dona de salão de beleza"

Ele sustenta que "a mulher que estava com meu ex-chefe no Federico, um restaurante que tinha na Lima e Silva, não tinha nada de parecido com uma dona de salão de beleza.

E acrescenta:

- Era mais parecida com uma secretária, uma guria nova, moreninha, magrinha e de óculos. Não uma "coroa" como deve ser esta que tens mencionado em teu site e que está pedindo pensão do "falecido" na Justiça.

Esta do restaurante, diz o missivista a este boletim, tinha menos de 30 anos, pelo que me pareceu e tinha jeito de secretária e não dona de salão de beleza.

E como o Lauro Dieckmann viu a mulher dando uma bronca em seu ex-chefe, dele deduz...

- Pode até que a bronca, no caso, nem fosse com ele. Pode ser que ela estivesse descarregando as mágoas no "ombro amigo" e eu sou meio surdo (doença de alemão velho, como disse meu oftalmo, sour surdo como Beethoven...) na mesa onde estava eu não discernei exatamente o que eles estavam falando.

Só dava pra perceber que a mulher estava puta... me pareceu que estava bronqueada porque ele havia demorado pra pegar ela para levar pra almoçar. Mas vá saber o que pode ter acontecido.

E o missivista ainda aconselha que eu "vá devagar com o andor que o santo é de barro"

Falou e disse!

HABEASSEG SEGUROS

→ Automóvel → Residência → Condomínio → Vida

☎ (51) 3333-3907

✉ Av. Venâncio Aires, 1191 – conj. 21

Bairro Bom Fim – Porto Alegre/RS

Coisas da Vida

a mesa dos desentendimentos....

* No bar Metropolis, ali ao lado do Olimpico, há uma mesa localizado num canto (onde sempre senta o zezinho e sua mulher, ambos funcionários do Tricolor) que o dono do bar apelidou de A MESA DOS DESENTENDIMENTOS....

Raulino Felipe, no caso, já viu ali muitas brigas, desde amigos a namorados quebrarem os pratos... Pois na sexta dia 16 de março o Cesar Tasca (que esteve de niver no dia 29 ultimo) brigou de tarde com o irmão Beto, por questiunculas do Agapio, bar dos dois....) a Fabiana Felix naquela mesma noite brigou com o filho Denis e este narrador acabou brigando com o Cesar Tasca...

Só quem não brigou naquela noite ali foi a Dione Freitas.

* O "Porco Espinho", como chamamos o corretor Adir, com todo o respeito, saiu vivo da faca. Foi operado no Hospital São Francisco, do coração. Foi pra casa da irmã.

* "As brigas intestinas" são as que mais fedem. Na rusga entre o Cesar e o Beto, ambos Tasca, o segundo devolveu uma carne de churrasco que o irmão o presenteara.

*Churrascaria Barranco ganhou pela terceira vez seguida o prêmio da Veja de restaurante a La Carte...

* Tenho circulado pouco pela noite/dia...falta de money, sabe como é....

*Descobri que a Planalto tem uma linha de ônibus até Ausentes. Tou louco pra conhecer.

Ritter Hotéis

No coração da cidade e na cabeça de quem decide.

Os hotéis Ritter foram uma das marcas mais lembradas no **Prêmio Marcas de Quem Decide 2012**. Reconhecimento de um trabalho de qualidade, respeito e dedicação. Nosso muito obrigado a todos que nos escolheram como o seu lugar no coração de Porto Alegre.

MARCAS DE QUEM DECIDE JORNAL DO COMÉRCIO 2012

rh
ritter hotéis
www.ritterhotéis.com.br

VERSARE

Adeli escreve

Pela implantação de lotações transversais em Porto Alegre

Adeli Sell*

Foto: Livia Stumpf/CMIPA



Adeli Sell

Os bondes deixaram as ruas de Porto Alegre no início da década de 70. Em seguida, começaram a circular camionetes Volkswagen Kombi, com capacidade para 8 passageiros. Imaginem, Kombi, com aquele sobe-e-desce, abre-e-tranca porta fazendo o transporte de passageiros na cidade.

Cerca de duas décadas depois, foram autorizados veículos com 21 lugares. E em 1994, o nome táxi-lotação foi substituído por lotação. Peculiar, o serviço é exemplo para outras cidades do País. Porém, problemas como superlotação, passagem cara e falta

de veículos vêm sendo observados.

Além disso, o que me parece o maior equívoco, é que algumas regiões da Capital ainda não são contempladas com o serviço, que não acompanha a demanda nem o crescimento populacional. Regiões da cidade pedem, há algum tempo, a criação de novas rotas. Algumas áreas, principalmente na Zona Sul, vêm se organizando para demandar ao governo o serviço de lotação.

A Associação de moradores do Bairro Restinga, por exemplo, veio até a Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação (Cuthab), da Câmara Municipal, reivindicar a implantação de novas linhas de lotação para a região. Já a Associação dos Moradores do Bairro Ipanema ocupou a Tribuna Popular da Casa no final do ano passado cobrando explicações pela redução da frota nos bairros Ipanema e Jardim Isabel.

Precisamos de novas linhas de lotação. Há uma tremenda demanda reprimida. Já tivemos algumas conquistas e queremos mais. Mas o que mais queremos e precisamos são Lotações Transversais. Não para concorrer com as Ts – as linhas transversais da Carris. Mas Lotações Transversais que façam aqueles roteiros entre bairro, circulando pelas vias locais, onde não há ruas adequadas para ônibus maiores passarem.

Isso proporcionaria uma opção de transporte coletivo mais qualificada para a cidade, reduzindo também a circulação de veículos particulares. Além do mais, a população está crescendo e a renda dos cidadãos está maior.

Para tanto, caberia a EPTC o estudo técnico para a sua viabilização. A demanda existe. A necessidade está posta. A cidade precisa discutir esta nova modalidade.

Dr. Belmar Andrade

- Cardiologia Preventiva e Cardiologia do Esporte
- Avaliação para prática esportiva
- Eletrocardiograma e teste ergométrico

Terças e Quintas à tarde

Av. Praia de Belas, 2174 / 308

Fones (51) 3233.4543 e 3231.5470

belmar.jose@terra.com.br

* Adeli Sell é vereador e presidente do PT / Porto Alegre

ACESSE E DIVULGUE NOSSO SITE:

www.deolhoseouvidos.com.br

ANUNCIE NO FITNESS

3330.6803 OU e-mail olidescanton@bol.com.br